

"Assim brilhe vossa luz, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai!"

Evangelho: Mt 5, 13 - 16

1. Sal e Luz. Mateus 5, 13-16 é continuação do *Sermão da Montanha*, a nova

constituição do povo de Deus. *Por meio de Jesus, o Pai se dá a conhecer*

como aliado dos pobres e perseguidos por causa da justiça, confiando-lhes o

Reino do Céu. Os destinatários deste evangelho continuam sendo as multidões

e os discípulos (5,1). *Jesus utilizou dois símbolos - sal e luz - para falar da*

seriedade que envolve esse compromisso.

2. Veremos: **a.** *Parceiros responsáveis de Deus* - v. 13

b. *A glória de Deus resplandece nas comunidades* - vv. 14-16

a. *Parceiros responsáveis de Deus* - v. 13

3. Sal para quê? *O sal lembra muitas coisas. O povo da Bíblia não o via*

como simples tempero, como fazemos nós.

3.1. *Dava-lhe grande valor enquanto elemento que purifica e dá sabor (Jó 6,6 :*

come-se um manjar insípido, sem sal ?). Nesse sentido era sinônimo de força

transformadora .

3.2. Alguns recolhiam pedaços de sal bruto às margens do mar Morto, e com

eles avivavam o fogo caseiro. O sal, portanto, *significava preservação,*

algo que ajuda a manter acesa a chama vital para as pessoas.

3.3. Com o sal, o povo da Bíblia costumava *esfregar os bebês* quando nas-

ciam (Ez 16,4: por ocasião do teu nascimento não foste esfregada com sal),

3.4. Além de *salgar os sacrifícios* no Templo (Ex 30,35: com ele farás um perfu-

me, uma composição aromática, obra de perfumista, misturando com sal puro e santo;

Lv 2,13: salgarás toda oblação que ofereceres e não deixarás de pôr na tua oblação o sal

da aliança de teu Deus; a toda oferenda juntarás uma oferenda de sal a teu Deus).

3.5. *Ao selar alianças*, os antigos costumavam comer sal como forma de com-

promisso perene entre os aliados. E no livro dos Números (18,19: é uma aliança

eterna de sal diante de Javé, para ti e para a tua descendência contigo) encontramos

a expressão "aliança de sal": *ela recorda que entre Deus e seu povo há*

um pacto indestrutível, que compromete Deus e o povo numa

causa comum a serviço da justiça, da liberdade e da vida.

3.6. Entre os assírios, *o sal era utilizado no culto*, e entre os nômades, *na*

refeição de amizade ou de aliança, de onde a expressão "aliança de

sal" para exprimir a estabilidade da aliança entre Deus e seu povo.

4. **"Vocês são o sal da terra".** No Sermão da Montanha Jesus confiou o Reino

aos pobres em espírito e aos perseguidos por causa da justiça (5,3.10).

4.1. Agora ele diz a seus discípulos: **"vocês são o sal da terra"**. Em outras

palavras, eles são os aliados de Deus para a construção do Reino de

justiça. (*Não nos esqueçamos que, em Mateus, Jesus é o Mestre da Justiça*).

4.2. *Pelo que consta, o sal jamais perde seu sabor.* Mas os que seguem

a Jesus podem, - a certo momento, - omitir-se na luta pela justiça que dá

expressão ao Reino: *"se o sal perde o gosto, com que podemos salgá-lo?*

Não serve para mais nada, serve só para ser jogado fora e ser pisa-

do pelas pessoas". Grave alerta para todas as comunidades !!!

b. *A glória de Deus resplandece nas comunidades* - vv.14-16

5. **"Vocês são a luz do mundo".** No Evangelho de João, Jesus declara:

"enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo" (9,5). No Evangelho

de Mateus temos esta afirmação: **"vocês são a luz do mundo"**. Para o

povo da Bíblia, *a luz recorda o primeiro ato do Criador* (cf. Gn 1,3),
momen-

to a partir do qual foi desencadeado o processo de harmonia do
universo .

6. *Ao cair da tarde, o rito da luz.* Por isso, *as mães judias
celebravam,*

*ao cair da tarde, o rito da luz, ao acender a lâmpada que marcava o
início do*

sábado, cercada dos filhos mais novos e recitando extensa oração .

Essa lâmpada *"faz o céu descer em todas as casas dos judeus,
enchendo-as*

*de uma paz há muito esperada e saudada com alegria ; fazendo de
cada*

*casa um santuário, do pai um sacerdote, e da mãe que acende as
velas*

um anjo de luz" (A.E.Millgram) .

7. *A importância da luz.* O Servo de Javé será *"luz das nações"* (Is 42,6), e
a

própria Lei é chamada de luz. Em Isaías 60,1-3 Jerusalém é convidada
a

se levantar e resplandecer, porque chegou sua luz e a glória de Javé
des-

ponta sobre a cidade . *À luz de Jerusalém caminharão todas as nações*
.

8. *Filhos da luz.* Para Jesus, a nova cidade-sociedade são os pobres em
espírito

e os perseguidos por causa da justiça que brilham para todos ("luz do
mundo").

Mais ainda : *os destinatários das bem-aventuranças são filhos da luz*, a
cidade

que resplandece na noite escura, esplendor da glória de Deus,

aos quais é confiado o Reino de justiça: "assim também, que a luz de

vocês brilhe diante das pessoas, para que elas vejam as boas obras que

vocês fazem, e louvem o Pai que está no céu" (v.16).

9. **Omissão, presunção e idolatria**. Comparados ao SAL, os aliados de Deus eram

alertados contra a omissão. Comparados à LUZ, contra a presunção e a ido-

latría: é justo que a prática da justiça seja divulgada, mas o louvor pertence

unicamente a Deus, autor do projeto de vida e liberdade para todos.

1ª. Leitura: Is 58, 7 - 10

10. **Por que jejuamos e tu não vês?** O capítulo 58 de Isaías é um oráculo

nascido no tempo em que o povo de Deus já havia encontrado uma forma

de se estruturar, depois que os exilados retornaram à pátria.

10.1. Lido por inteiro, o capítulo mostra que a comunidade tinha um culto

organizado, do qual o povo participava com boa vontade, sem contudo

ver os resultados: "Por que jejuamos e tu não vês? Fizemos mortifica-

ções e tu não tomas conhecimento?" (v.3a).

10.2. É provável que o profeta tenha denunciado a esterilidade do jejum jus-

tamente durante uma assembleia popular. Por que Deus parece insen-

sível ao clamor do povo? "*O motivo é este: no próprio dia do je-*

jum, vocês correm atrás dos negócios e exploram os trabalhadores"
(v.3b).

11. *De nada adianta jejuar quando o jejum acoberta injustiças.* Seria uma tenta-

tiva grosseira de cooptar o próprio Deus. *O que fazer então? Onde en-*

contrar Deus? Como tornar possível sua resposta?

12. *Encontra-se Deus no sofrimento dos outros.* O profeta não deixa dúvidas:

encontra-se Deus no sofrimento dos outros. Ele não pede que as pessoas

se aflijam, mas que sintam a aflição dos que passam fome, dos não têm

onde morar, não têm o que vestir.

12.1. *O jejum não é uma dieta ou uma fome de poucas horas, mas é a*

solidariedade com os famintos de vida, liberdade e dignidade.

12.2. *JEJUM AUTÊNTICO é sentir aquela fome que só os privados dos bens*

da vida experimentam. Quem passa fome não quer somente um

lanche para enganar o estômago; quer, isso sim, condições que lhe

permitam viver .

13. **O jejum que agrada a Deus** . Deus não dá atenção ao jejum dos repatria-

dos, nem o aprova . O jejum que lhe agrada é este : "*Reparte o teu pão*

com o faminto, acolhe em tua casa os indigentes e desabrigados!
Quando

vires uma pessoa sem roupa, veste-a, e não te recuses a ajudar o próximo !"
(v.7).

NOTEMOS que não se trata de produzir pão para os que têm fome, nem de

construir casas para os sem-teto. *O profeta insiste para que cada um*

dê, reparta o próprio pão e acolha em sua casa os que não têm

moradia Que sentido teria isso para os sem-terra e os sem-teto ?

14. **Deus não pede nada para si, nem se contenta com celebrações pomposas** . Ele

quer que seu povo não repita as estruturas injustas do exílio, onde muitos

serviam a poucos . *Culto separado da justiça social não funciona* .
A

solução é a partilha dos bens (pão e casa) com os que deles foram privados .

"Então chamarás e o Senhor te escutará , gritarás por socorro e ele dirá:

'estou aqui !'"

15. **Justiça social** = **sol que brilha** . Os versículos 8-9a.10b comparam a justiça

social à luz do sol que desponta. ***A partilha é a transfiguração da pessoa,***

o brilho do próprio Deus, que se torna presente onde nascem formas novas

de entender as relações sociais, *exatamente como Deus planejou em seu*

seu projeto de vida e liberdade para todos : "diante de ti marchará a

tua justiça e a glória do Senhor te seguirá ... Então brilhará tua luz

nas trevas, e tua escuridão se mudará em plena luz do meio-dia".

2ª. leitura: 1Cor 2,1 - 5

16. **Confronto com a elite intelectual no Areópago.** Paulo fundou as comunidades

de Corinto depois de ter passado por Atenas, onde se confrontou com a elite

intelectual, decepcionando-a e decepcionando-se com ela.

16.1. Se dermos crédito à forma como Paulo agiu e falou no Areópago se-

partir gundo os Atos dos Apóstolos (17,16-34), podemos afirmar que, - ***a***

de Corinto, - nasce um novo perfil de evangelizador e um novo modo de

ser Igreja.

16.2. De fato, ao chegar a essa cidade, *Paulo abandona a oratória, traba-*

lha para ganhar seu pão e forma comunidade com os pobres, anun-

ciando-lhes o Evangelho de Jesus Cristo (cf. 1Cor 1,26-31 - leitura do 4º. domingo).

16.3. Atitude esta bem diferente da maioria de pregadores itinerantes daque-

le tempo que conseguiam adeptos à custa da lábia, fazendo-se depois

sustentar por eles. *Paulo encontrou o lugar social certo para anun-*

ciar Jesus Cristo entre os pobres e marginalizados da cidade, os tra-

balhadores dos cais, mão-de-obra barata ou gratuita .

17. Sem retórica e sem sabedoria humana . Mais tarde, escrevendo às comunidades

por ele fundadas, recorda-lhes os inícios, *o modo como se apresentou "cheio*

de fraqueza e tremendo de medo" (v.3), sem usar os artifícios da retórica ou da

sabedoria humana (vv. 1.4) , recursos tidos como indispensáveis pelos mestres da

sabedoria da época .

18. Paulo anunciava Jesus Cristo crucificado . Por que Paulo e, - mais do que

ele, a pessoa de Jesus crucificado, - foram aceitos por essa gente, ao contrário do

que aconteceu em Atenas ?

18.1. *A resposta é muito simples : é que Paulo anunciava Jesus Cristo cruci-*

ficado (v.2) para pessoas que também estavam sendo crucificadas . Só

quem passou ou está passando por essa experiência compreende quem

é Deus, e a ele se entrega, porque **da morte de Jesus crucificado veio a ressurreição e a vida nova**.

18.2. *A sabedoria humana não entende nem aceita isso.* Esta é, porém, a força que vem dos fracos, o poder de Deus e do seu Espírito, agindo em Paulo e na comunidade de Corinto.

Refletindo ...

1. Discípulos verdadeiros = sal e luz. No evangelho deste domingo continua o *Sermão da Montanha* conforme Mateus, declarando que **os que escutam (- e aceitam -) a palavra de Jesus Cristo são o sal da terra e a luz do mundo**. Os verdadeiros discípulos de Cristo **dão cor e sabor a este mundo**. Mas quando perdem estas qualidades, também não prestam mais para nada. Que significam essas imagens do sal e da luz?
2. Ressoam as palavras da Escritura. A 1ª. leitura oferece um exemplo daquilo que os ouvintes de Jesus, - acostumados aos textos do AT (na sinagoga), - ouviam ressoar nos seus ouvidos ao escutarem tais expressões:

"quando repartes teu pão com o faminto e concedes hospedagem ao pobre, então, tua luz surge como aurora, tua justiça caminha diante de ti... Se expulsas de tua casa a opressão e sacias o oprimido, então surge tua luz nas trevas e tua escuridão, resplandece como o pleno dia" (Is 58, 6a.7-10; cf. todo cap. 58).
3. O que dá cor e sabor à vida não é - como muitos pensam, - o prazer, a ostentação, o luxo; nem mesmo o progresso ou a erudição; nem mesmo a arte ou a filosofia. **O que dá cor e sabor à vida é: ocupar-se com o**

que parece condenado à morte: o oprimido, o pobre.

3.1. *Para os sábios deste mundo, Jesus tem mau gosto!*

3.2. Para Jesus, dar cor e sabor à vida é ocupar-se com o fraco, o impotente que, - aos olhos de Deus, - vale tanto (e mais) quanto o forte; o pequeno é que merece atenção maior porque não sabe se defender. Uma boa mãe não dedica atenção maior ao filho mais fraco?

3.3. *Dar cor e sabor à vida não é eliminar o que é fraco, mas abrir espaço para todos os seres queridos por Deus.* Lembro-me de um fanático que queria destruir todas as árvores rasteiras para plantar só árvores de grande porte. ... Tem alguma semelhança com os que, - em nome do progresso e da cultura, - reduzem tudo ao mesmo denominador. Isso não é sal e luz, ... mas mania de grandeza e morte.
Ser sal e luz significa: fazer viver o mínimo ser querido por Deus.

4. *Iluminar a vida dos filhos de Deus.* *Mas ser sal e luz é também: não fugir em piedosos exercícios* (como o jejum formalista que Isaías 58 critica). Há almas românticas que querem ser uma vela que se consome na solidão do santuário, diante de Deus só. *A luz não é feita para ser colocada debaixo do alqueire. ... A melhor maneira para se consumir em brilho diante de Deus é dar sua luz aos seus filhos.*

5. *A loucura da cruz!* Também Paulo, que ouvimos novamente na 1ª. Carta aos Coríntios (II leit.), sabe que a cultura não é o verdadeiro brilho (2,1). *Ele só quer saber da loucura da cruz. Contemplar a cruz é a condição para entender o sentido bíblico de ser sal e luz,* como o explicamos acima. Pois Cristo nos fez realmente viver, mediante sua própria morte, pela força do Espírito que o fez surgir dos mortos.

6. - **Salmo responsorial**: *uma luz brilha nas trevas para o justo,
permanece para sempre o bem que fez ...*

- **Aclamação ao evangelho**: *Eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor;
e vai ter a luz, a vida quem se faz meu seguidor!*

Esses cantos sublinham a imagem, - frequente na Bíblia, - da luz do mundo.

*Lembram-nos que Cristo mesmo é, por excelência, esta luz. Ser luz
do mundo é imitá-lo.*

6.1. *Ser luz do mundo é imitá-lo*. Não é brilhar no sucesso que ofusca.

É, - qual uma luz indireta, - iluminar pela graciosa bondade que recebemos de Deus as trevas em que vive nosso irmão, trevas de falta de sentido na vida, trevas de vício e pecado, trevas de uma estrutura opressora, e tantas outras ...

6.2. E para sermos luz devemos ter o senso crítico necessário para reconhecer as trevas. Ser luz não é andar como um "iluminado" neste mundo. É enfrentar as trevas. É testemunhar pela própria vida, a luz que é Jesus Cristo.

7. **Ser SAL E LUZ ... boas obras**. Ao ouvir o trecho do Sermão da Montanha do evangelho de hoje, alguém pode perguntar: *"que pretensão é essa de dizer que os seguidores de Jesus, gente simples e sem brilho, devem ser "SAL e LUZ" para o mundo?"*

7.1. Jesus quer dizer que esses simples galileus, agora reunidos na comunidade do Reino de Deus, dão sabor ao mundo insípido e devem deixar brilhar as suas boas obras, para que as pessoas deem graças a Deus. ***Pois Deus é reconhecido nas boas obras de seus filhos.***

7.2. Isso significa também que ***não devem fazer as boas obras por vaidade própria***: uma "LUZ" boa não ofusca a vista com seu próprio foco, mas ilumina o mundo em torno de si. A 1ª. leitura dá um exemplo de como deixar brilhar essa luz: ***saciar os famintos, acolher os indigentes, afastar a opressão de nosso meio ...***

8. **Diferença com o brilho da sociedade**... A sociedade de hoje procura um brilho bem diferente daquele do evangelho: ***luxo e esbanjamento, diploma comprado e esperteza para enganar os outros ...***

8.1. O sal e a luz do evangelho não são reservados aos que tem riqueza e poder. Encontram-se na vida do mais pobre. Este pode ser sal e luz até para os ricos e cultos: faz-lhes ver a vida em sua nudez e provoca no coração deles a opção fundamental.

8.2. Diante do pobre, os abastados tem de optar a favor ou contra o Cristo pobre. A solidariedade dos pobres e com os pobres questiona os "valores" de uma sociedade individualista e competicionista, na qual cada um abocanha tudo quanto consegue.

8.3. O povo do pobres é, para todos, luz que lhes faz ver a dimensão decisiva de sua vida. O brilho do mundo, ao contrário, leva ao tédio, em vez de sal e luz, escuridão e entorpecentes...

9. **Cristo x brilho do mundo**. A 2ª. leitura de hoje nos lembra que o *Cristo*, - centro e inspiração de nossa vida, - não combina com o falso brilho do mundo: ***"nada a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado"***.

Os cristãos devem colocar sua glória somente em Cristo. Paulo não prega coisas de sucesso, ***mas Cristo crucificado***, para que a fé não se baseie em sabedoria de homens, mas no poder de Deus, que ressuscitou Jesus.

10. *Discípulos de Jesus com cor e sabor diferente*. Para sermos sal e luz, Cristo não ordena esforços sobre-humanos. Basta nossa adesão cordial e íntima a Jesus e a sua comunidade. *"Sois o sal ... sois a luz ..."* Quem adere de verdade à comunidade do Reino que ele convoca, será sal e luz.

Se somos verdadeiramente discípulos dele, comunicamos cor e sabor ao mundo. Por nossa bondade, simplicidade, justiça, autenticidade e também por nossos sacrifícios, se for o caso, tornamos o mundo luminoso e gostoso, de modo que os nossos semelhantes possam dar graças a Deus.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N. Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).